

Deputado quer unir Nação

economia *Brasileiro*

Uma negociação nacional, envolvendo todas as classes, forças políticas e sociais para resolver a situação econômica do país, foi proposta ontem, no plenário da Câmara, pelo deputado João Gilberto (PMDB-RS), "para que a Nação abra a discussão organizada do que vai compor para substituir o caos reinante". João Gilberto disse ainda que "esta é a negociação da Nação, não a conciliação com o Governo e suas políticas erradas".

O caminho para esta negociação, de acordo com o deputado, "deve envolver representações além do sindicalismo oficial, deve incluir, por exemplo, a própria pró-CUT (Central Única de Trabalhadores), os organismos mais recentes da sociedade civil, inclusive representativos de segmentos marginalizados e, normalmente, desorganizados".

— Não interessa saber se o Governo aceitaria um tal processo de negociação. Pessoalmente, acho que a teimosia isoladora do Governo e do núcleo do poder continua. Mas isto não importa: a sociedade nacional conseguindo negociar entre si um programa de salvação e um caminho a seguir adiante, restará, no fim do processo, ao governo a alternativa de aderir ou de extinguir-se. O importante é que debatamos a mudança, seus caminhos, as novas opções da sociedade brasileira, rapidamente e eficientemente, para que a Nação não afunde no abismo sem saídas para o qual as políticas erradas e o autoritarismo a conduziram em tamanha velocidade, concluiu.

OPÇÃO

O deputado Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE), ao discursar ontem, da tribuna da Cá-

mará, afirmou que "sem uma opção clara por um tipo de regime político, nação alguma poderá equacionar e resolver os seus problemas sociais e econômicos", acrescentando que "é hora de dizer que as oposições, agora, neste momento, têm que pensar mais na democracia, em sua plena implantação, do que no poder".

Egídio Ferreira Lima disse ainda que "a opinião pública brasileira, a consciência popular, madura e sofrida, está atenta e exige fidelidade absoluta das oposições ao projeto democrático; seguramente ela punirá os descaminhos". O deputado condenou ainda aqueles que, no seu entender, querem dissociar a crise institucional da econômica e social. "Elas são partes de um só corpo e têm que ser globalizadas e tratadas de modo unitário", disse.

21 JUN 1983

— Não enlameiem e conspurquem a tese limpida da eleição direta, leiloando-a pela prorrogação do mandato do Presidente João Figueiredo. Lutem todos pela eleição direta, afirmou.

"Se os homens do Governo e da oposição assumirem a nova postura e o estilo novo que os tempos de agora reclamam", prosseguiu, "cada parte sem renunciar aos seus princípios, não temos dúvida, os caminhos serão abertos e os obstáculos serão transpostos" e concluiu: "teremos uma democracia e, com ela, respeito, força e determinação para a superação da crise econômica e social que nos aterroriza e, em futuro próximo, as bases e os fundamentos de uma sociedade justa. Com essa nova postura, Governo e Oposição poderão sentar à mesa, que a Nação, reconhecida, aplaudirá a todos".